

Omar Victor Diop e a Exploração da Identidade roleta cassino "Being There"

Em 1967, no clássico romcom "Guess Who's Coming To Dinner", o doutor encantador de Sidney Poitier é introduzido na vida dos Draytons, uma família de classe média branca, quando roleta cassino filha chega roleta cassino casa e anuncia que tem noivo. Os pais são liberais, mas a notícia é chocante; eles não estão certos se aprovarem de um casamento interracial. Mesmo que este homem seja atraente e de caráter irrepreensível - é Sidney Poitier, por amor de Deus - roleta cassino presença, roleta cassino toda a roleta cassino negritude, marca uma intrusão, abalando este espaço até então branco.

Agora, imagine que não sabemos nada sobre os Draytons. Eles poderiam ser defensores dos direitos civis ou conservadores ou membros fiéis do KKK. E nenhum final feliz de Hollywood está garantido. É nesse espaço provocativo que o espirituoso Omar Victor Diop se encontra roleta cassino "Being There".

Concebido pelo fotógrafo britânico Lee Shulman e pelo autoretratista senegalês Diop, a série vê a dupla utilizar uma coleção de {img}s de família dos anos 1950 e 1960 da América, editando Diop roleta cassino uma série de cenas íntimas, tanto públicas quanto privadas, roleta cassino lugares onde pessoas negras foram frequentemente excluídas.

As 60 ou mais {img}s, slides roleta cassino Kodachrome adquiridos no eBay por Shulman há anos, são retirados de seu "Anonymous Project", assim chamado porque Shulman não tem ideia das identidades de nenhuma das pessoas neles. A coleção gerou vários projetos colaterais, incluindo um livro com o fotógrafo britânico Martin Parr, e agora "Being There", que estreou na Paris Photo roleta cassino novembro de 2024 e foi recentemente transformado roleta cassino um livro de café.

"Being There" entrou roleta cassino existência quando Shulman notou que muitas das diapositivas continham um assento vazio - presumivelmente o fotógrafo havia se levantado para tirar a {img}. "Havia uma ausência", ele disse roleta cassino uma entrevista roleta cassino {sp} conjunta com Diop. Isso ocorreu na América durante o movimento dos direitos civis, mas também do Sul segregado, "meio muito na minha mente", ele explicou. Essa ausência se abstraiu. A pessoa ausente do assento evoluiu para um totem de mundos e povos frequentemente excluídos dos privilégios da América Branca. "Toda vez que via essa cadeira, via Omar sentado nela", Shulman adicionou.

Embora os dois fotógrafos nunca se conhecessem, isso faz sentido. Shulman possuía algumas obras do aclamado autoretratista, que tem experiência anterior nesta área. A série "Diaspora" de Diop representa africanos fora da África roleta cassino diferentes pontos da história (embora com algumas propostas contemporâneas - geralmente relacionadas ao futebol -). Esse senso de brincadeira e humor continua roleta cassino "Being There", roleta cassino que um Diop frequentemente sorridente oferece uma presença espirituosa roleta cassino cada still.

Shulman e Diop selecionaram as imagens juntos. "Estávamos procurando imagens que cobrissem um espectro amplo da vida, porque é um álbum de {img}s roleta cassino família", disse Shulman.

Há sinais de riqueza: um feriado de esqui, uma excursão para Havaí, uma visita ao Grande Cânion, além de aventuras mais modestas como um piquenique ao lado da estrada e um dia no zoológico. A câmera entra roleta cassino casas, capturando Diop nas traseiras de celebrações de aniversário e relaxando com famílias. Mesmo quotidianos, esses momentos foram capturados por câmeras é um sinal de privilégio racial e de classe, argumentou Shulman.

Outras {img}grafias, por natureza de seu local, são mais carregadas. Diop se banha roleta cassino uma piscina pública; se formou na faculdade; senta-se roleta cassino um bar cheio. Ele está cercado por rostos brancos enquanto faz isso, ocupando espaços que foram historicamente segregados roleta cassino alguns estados. "O potencial político desta série tornou-o muito fácil

para mim entrar nisso", disse Diop.

"Tendemos a ter esse olhar glamorizado roleta cassino direção à história. E fazendo isso, esquecemos como é fácil não fazer lugar para alguém que é diferente", ele adicionou. "(A série) é um convite para olharmos para nossas vidas hoje e vermos quantas pessoas diferentes de nós permitem roleta cassino nossos círculos íntimos."

Inserir Diop nessas {img}s espontâneas envolveu muita planificação. Diop usou props e figurinos periódicos roleta cassino um cenário verde, com dispositivos que imitavam a iluminação de cada slide. A pós-produção digital o inseriu nas {img}grafias, aprovando o grade e o grau de filme Kodachrome, juntamente com quaisquer sombras, floreio e movimento na {img}.

Vestindo-se, Diop foi atingido por quanto ele se assemelhava a seu pai, que "rindo muito ao passar pelo livro", o retratista disse.

"Ele havia sido estudante na Europa no final dos anos 50, então ele havia estado sentado roleta cassino essas mesas", Diop adicionou. "Claro, você não pode realmente comparar (ser um africano na Europa) com o que os americanos negros passaram na mesma era, mas a ideia de ser diferente é algo que eles têm roleta cassino comum."

Os colaboradores nunca decidiram se Diop está interpretando o mesmo personagem roleta cassino cada {img}grafia, ou se é um personagem roleta cassino todos os. Essa ambiguidade se estende à relação de Diop com a lente. "Uma das razões pelas quais funciona é esse olhar que ele às vezes tem para a câmera", disse Shulman, "você sente que ele sabe o fotógrafo." Por outro lado, se for o caso de Diop violar o espaço-tempo contínuo, as {img}grafias lêem-se como se ele estivesse trazendo o espectador para dentro do segredo.

Da mesma forma, nem decidiram se Diop era uma presença bem-vinda ou um intruso roleta cassino cada cena.

Apesar de ter as diapositivas roleta cassino roleta cassino posse há anos, Shulman ainda sabe pouco sobre seus sujeitos.

"Tão anônimos quanto eles são, eles nos dizem muita coisa", ele insistiu. "Toda vez que olho para essas imagens, mesmo sem Omar nelas, sinto que essas pessoas estão nos olhando e nos dizendo algo sobre a história."

Há outra, talvez uma dimensão não intencional, às {img}grafias. A anonimidade dos brancos, e a falta de desejo de Shulman e Diop de investigá-los e suas vidas internas, força o espectador a confiar roleta cassino sinal e símbolo para construir identidade. Não sabemos suas políticas, nem como eles responderiam à presença de Diop. Privados de detalhes, essas vidas se homogeneizam; embaladas. Dessa forma, eles são tratados como tantas pessoas de cor foram tratadas quando representadas por um olhar ocidental hegemônico - e quase exclusivamente branco - que teve um talento para retirar matizes. A presença brincalhona de Diop, preto e africano, parece dizer, "Olhe onde estou" mas também, "Veja como você gosta."

Shulman insistiu que "não há pontos de culpa neste livro", enquanto mais tarde disse que nem ele nem Diop "sentem que estejamos por trás disso" agora que foi lançado e "vive roleta cassino vida". Todas as interpretações são válidas, uma verdade que eles dizem que os entusiasma.

Mais de 60 anos depois que as {img}s foram tiradas, muita da América parece diferente agora. Suavemente explorando, satírico, Shulman e Diop nos lembram que muito ainda é o mesmo.

"Being There" está disponível agora, publicado pela Textuel.

Author: ecobioconsultoria.com.br

Subject: roleta cassino

Keywords: roleta cassino

Update: 2024/8/11 9:17:24